



Editorial

Caros leitores de Plura,

A discussão em torno do estudo da religião tende a alcançar patamares diversificados necessitando sempre de alinhamentos teóricos e metodológicos. E os periódicos científicos, que têm a missão de atualizar estudantes e pesquisadores com o que há de mais recente no mundo acadêmico, proporcionam o contato e o conhecimento com questões pululantes desse meio que, por sua peculiaridade, tem visto a religião cada vez mais presente em ações notadamente seculares, daí demandando seu estudo e discussão.

Obviamente que essa aproximação à religião demanda primordialmente de um conhecimento prévio sobre o *religioso* inerente às ações humanas. Isto suscitou o interesse, contemporaneamente, por uma disciplina escolar já histórica mas ainda pouco discernida graças à pecha que a religião ainda apresenta no espaço público. Refiro-me ao Ensino Religioso, componente curricular já amplamente discutido nos âmbitos de regulação e normatização da educação, mas ainda carente de uma ciência que lhe dê sustentabilidade.

Diante desta problemática, este número de Plura traz uma contribuição, a partir do dossiê *Ensino Religioso: transposição didática e estratégias*, organizado pelo professor Sérgio Junqueira. Os textos que compõem o dossiê visam aprofundar a questão dessa disciplina, mas a partir de um viés de produção de conhecimento para aplicação em sala de aula a partir da transposição de estudos e pesquisas realizados principalmente no âmbito da Ciência da Religião. Para isso, traz temáticas envolvendo o estudo da religião desde sua percepção enquanto fenômeno, seus constituintes enquanto receptor dos resultados da Ciência da Religião e seu reconhecimento a partir do mapeamento do patrimônio cultural e da literatura.

Na seção *Temática livre* temos contribuições de pesquisadores brasileiros e um estrangeiro. Tratam-se de textos onde a pluralidade em torno dos estudos de religião é bastante significativa. Eles abordam desde o panorama teórico para o

estudo do fenômeno religioso até o estudo aplicado da religião. São contribuições que muito enriquecem nossa base de dados e proporcionam avanços nessa área de estudos.

O primeiro texto, *Lo religioso como orden social y como experiencia subjetiva: consideraciones ontogenéticas*, de Manuel Martínez Herrera, traz uma contribuição teórica acerca do religioso considerando sua condição histórico-social e construtora de cosmovisões que permeiam a vida e a coexistência entre indivíduos. Para tanto, explora a subjetividade enquanto motivadora de uma ordem social baseada nos constituintes religiosos dos indivíduos.

A seguir, João Miguel Teixeira de Godoy e Robson Monteiro trazem uma discussão sobre a tolerância religiosa a partir do pensamento de Bartolomé de Las Casas, um religioso que passou a valorizar a diversidade de religiosidades no continente espanhol. Nessa mesma abordagem de estudo de obras de autores que interpretaram momentos históricos a partir da experiência religiosa, Emily Joyce Oliveira Lopes Silva discute no texto *A faceta política da Tentativa Teológica (1766): relações estado-igreja na obra de um ilustrado português a importância de um Estado independente das ingerências da igreja*, trazendo subsídios para uma reflexão acerca da laicidade numa época em que ela ainda não era conhecida.

Na contribuição seguinte, de Daniela Cordovil e Luis Paulo Castro, temos um estudo histórico e literário sobre a umbanda esotérica a partir da imagem dos caboclos enquanto espíritos de índios ressignificados nessa expressão religiosa. Por sua vez, Rafael Bruno Gonçalves analisa a participação evangélica durante os debates em torno do novo Código Civil, ressaltando as conquistas desse grupo e divergências políticas durante as discussões. O artigo final, de David Mesquiati de Oliveira e Julio Cezar de Paula Brotto, traz uma análise do grupo “sem religião” ressaltado no último censo demográfico e que suscitou, desde então, muitas discussões, dentre elas a que os autores sugestionam no texto: um grupo que ainda não ultrapassou a perspectiva religiosa.

Agradecemos o interesse em nosso periódico bem como o compartilhamento dos estudos aqui publicados. Recebam nosso abraço, em nome da Comissão de Redação da ABHR,

Ismael de Vasconcelos Ferreira